

Produtor de insumo tem linha de crédito ampliada

A partir da próxima semana, financiamento poderá ser antecipado, com juros menores

SORAYA DE ALENCAR

BRASÍLIA — Para incentivar as exportações, o governo permitiu o acesso dos produtores de insumos — ou exportadores indiretos — a linhas de comércio internacional e, a partir da próxima semana, eles poderão obter financiamentos antecipados à produção e a taxas mais baratas. Segundo o presidente do Banco Central, Gustavo Franco, ao mesmo tempo em que “irriga as exportações, a medida reduz as importações”. Isso porque grande parte das exportações brasileiras hoje depende da importação de insumos.

Embora garanta a melhora do desempenho da balança comercial pelos dois lados, ou seja, da venda e da compra, Franco destacou, no entanto, que o impacto da medida

ainda não foi dimensionado pelo governo. Até agora, somente os exportadores tinham acesso ao financiamento antecipado tomado com base em linhas de crédito que são contratadas lá fora por bancos brasileiros e repassadas internamente. O instrumento é chamado de ACC (Antecipação de Contrato de Câmbio) e é usado em 70% das exportações.

No pacote divulgado ontem, o governo adaptou o mecanismo para os produtores de insumo das exportações. Até agora, esses produtores tomavam financiamentos, segundo Franco, pagando taxa média de 4% ao mês. Com a alternativa, eles terão a chance de obter financiamentos que, como são baseados em linhas internacionais, têm taxas mais baixas. A duplicata da venda dos insumos ao exportador, destacou o presidente do BC, será mais uma garantia que o produtor de insumo poderá apresentar ao banco.

Estender o mecanismo aos produtores de insumo, ressaltou Franco, também traz vantagens porque, ao contrário do prazo de

30 dias que tinha para pagar o financiamento, o produtor vai ter seis meses. Ou seja, o mesmo prazo dado ao ACC. Tudo isso terá, segundo ele, impacto no preço final do produto, melhorando, assim, a competitividade do produtor brasileiro no exterior.

O governo também ampliou o cardápio de títulos cambiais com que os bancos tomam os recursos no exterior e podem aplicá-los até fazer o repasse interno. Até agora, as instituições só estavam autorizadas a aplicar os recursos em NTN-D, do Tesouro Nacional. Agora têm mais duas alternativas: as NBC-E, do Banco Central, e as NTN-I, também do Tesouro. Segundo Franco, com a aplicação os bancos poderão fazer hedge, ou seja, têm aplicação com o mesmo indexador dos seus compromissos no exterior.

**ACC É
USADO EM
70% DAS
EXPORTAÇÕES**

O Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC) para empresas fornecedoras de insumos para exportadores é uma forma de injetar recursos na economia e compensar as medidas que levam a uma diminuição

da atividade econômica interna. Essa é a opinião do consultor de comércio exterior Luiz Martins Garcia, da Aduaneiras, empresa especializada na área.

O consultor explica que é difícil dimensionar o volume de recursos que essa medida vai injetar na economia. “Isso nunca foi feito antes, mas poderia ter vindo antes”, disse. Para ele, é importante compensar o mercado interno com as vendas externas.

Garcia também considerou positivo a manutenção das isenções tributárias para remessas ao exterior por contratos de exportação ou captação de recursos externos. “Isso impede a transferência de impostos, que historicamente já demonstrou que não funciona”, disse. Em relação ao fundo de ával para pequenas e médias empresas, criado para fomentar exportações e investimentos, Garcia vê na medida uma forma de estímulo que ajuda a inserir essas empresas no mercado financeiro.

■ Colaborou Adalberto Marcondes, da AE